

QUANDO O HOMEM TRANSCENDE A PROFISSÃO

ENTREVISTA COM O PROFESSOR CLÁUDIO NOGAS

APRESENTAÇÃO

Centenas de lançamentos por executar, procedimentos e normas a seguir com todo o rigor. Estornos a pender. A responsabilidade intransferível de operar com contas e valores alheios. Erros que não podem ser cometidos ou evitados quase ao máximo suportável pela capacidade humana. Cada deslize pode representar o desembolso inesperado junto com a irada reprovação do proprietário da empresa para quem o contabilista presta serviço. E o que não dizer dos impostos a recolher e da legislação tributária. Que maçaroca! Nenhum documento pode ser perdido nem extraviado. Cada um guardado em sua devida pasta e arquivo. Essa é a rotina dos contabilistas. Como encontrar tempo para a cultura e outros entretenimentos que aprimorem mais a sensibilidade de perceber a realidade altamente complexa enquanto expressão da inteligência? Poucos profissionais desse ramo conseguem quebrar esse cotidiano massacrante. Mas, alguns conseguem! Esta é a entrevista com o *professor Cláudio Nogas*, contabilista de longa data, anos de estrada, pés esfolados pela caminhada. Ele atingiu rara dimensão de percepção superior, que o mundo vai além do débito e do crédito, do imposto a recolher. Gosta da Literatura, fato *sui generis* na obtusidade geral circundante, aprecia o futebol como brasileiro de tradição, curte o rádio como entretenimento de predileção, não deixa de lado a música popular em toda a sua variedade de manifestações e de reconhecidos autores, sabe trabalhar em equipe, aprecia a culinária dos lugares simples mais ao alcance popular, não dispensa um bom filme, olha a riqueza do artesanato, sabe observar a natureza em seu devido detalhe, ama a sinceridade, não há espaço em seu coração para o pedantismo, nem o falso conhecimento. Como o ser humano é rico de valores, de múltiplas facetas. É a poesia em carnes humanas. E nem percebemos que ele está ali ao nosso lado...



Boa Leitura!



Professor José da Silveira Filho

(1) Painel Santa Cruz – Em primeiro lugar, descreva um pouco o perfil de Cláudio Nogas. Quem é, onde nasceu, do que gosta o que detesta, onde estudou, por que decidiu se graduar em Ciências Contábeis possui alguma ocupação lúdica, ouve música?

Cláudio Nogas – Nasci na Maternidade São Francisco, na Rua São Francisco, aqui em Curitiba. Desde que nasci moro na Vila São Jorge, no bairro do Portão. Meus pais Nicolau e Marlene, são nascidos na Região Metropolitana de Curitiba, em São José dos Pinhais. Tenho uma irmã, a Cristina. Cursei o antigo primário, no Grupo Escolar Marechal Cândido

Rondon, o ginásio, hoje ensino médio, no Colégio da Polícia Militar do Estado do Paraná. Sou Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Católica de Administração e Economia (FAE), Especialista em Controladoria pela Universidade Federal do Paraná, Mestre em Contabilidade e Controladoria pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e Doutorando em Engenharia da Produção na Universidade Federal de Santa Catarina.

Adoro crianças. Sou Católico praticante. Fui catequista por 15 anos, sempre brinco que se tivesse aposentadoria para catequista já podia requisitar a minha. Sou casado com a Maria Cristina e temos duas filhas Myllena e Gabryella. Adoro estar com minha família, sempre que é possível, em passeios, viagens, assistir filme, jogo de futebol. Faço de tudo para que elas estejam comigo. Gosto de assistir televisão, acessar a internet, mas adoro mesmo é ouvir rádio. Na minha juventude foram várias as vezes que fui à Rádio Clube Paranaense (B2), ainda no alto da Rua Doutor Muricy, para assistir ao vivo o programa Viva o Futebol com o então saudoso Dirceu Graeser. Aqueles que puderem e tiverem acesso, ouçam a música dele, “O Pássaro”, e, principalmente, atendem para a letra. Também não posso deixar de citar aquele que para mim foi um dos melhores narradores de futebol do Brasil, Lombardi Júnior. Falando em futebol, torço para aquele que para mim é apenas o melhor time do mundo, o Curitiba Foot Ball Club.

Tenho um gênero musical eclético. O que vale mesmo é a boa música, mas não posso deixar de citar Carinhoso, Ronda, You Need Me, Wonderful World. Gosto de Bee Gees, ABBA, Roberto Carlos, Martinho da Vila, Zeca Pagodinho, Xitãozinho e Xororó, Ivete Sangalo, Maria Rita, Titãs, Demônios da Garoa, Elis Regina, Gonzaguinha, Roupas Nova, Rita Lee, Tim Maia, Zizi Possi, Toquinho, Adoniram Barbosa, Emilio Santiago. Tenho também meus artistas e apresentadores preferidos, como Patrícia Pilar, Meg Ryan, Julia Robert, Luciano Huck, Angélica, Silvio Santos, Juca de Oliveira, Fernanda Montenegro.

Sempre gostei de trabalhar em equipe. Dentro do possível busco ajudar a todos, sempre dando uma palavra de incentivo. Não gosto de pessoas mentirosas, fingidas, sem caráter. Pessoas que usam os outros que, no campo profissional, por falta de competência, utilizam de meios baixos para atingirem seus objetivos.

A minha Curitiba nesses últimos vinte anos cresceu muito por conta da sua diferenciação como cidade modelo. Claro que para nós, que vivíamos aqui, sentimos a perda de algumas coisas, mas mesmo não tenho medo de afirmar que moramos em uma das capitais mais bonitas do Brasil. Algumas dicas são:

passar na rua XV, primeira rua no Brasil destinada especificamente a circulação de pedestres, desde a Praça Osório até ao seu final na Universidade Federal do Paraná e já aproveitar a praça Santos Andrade e o Teatro Guaíra. Para quem aprecia leitura e uma passagem pela história de Curitiba uma visita à Biblioteca Pública do Paraná.

Aproveitar as feiras livres dos bairros e aos domingos dar uma passada na feirinha do Largo da Ordem. Quando puder dar uma chegada na Confeitaria Genova, na Rua 24 de maio, no restaurante Villa Sabor, no Bom Retiro e claro no centro gastronômico da rua Mateus Leme e em Santa Felicidade. Não podemos esquecer os parques de Curitiba onde os meus preferidos são Parque São Lourenço e do Papa.

Curitiba ainda conserva no seu entorno algumas características de cidade do interior, indico dar um passeio até a Lamenha Pequena, onde a paisagem é muito bonita, não deixando de almoçar no Caipirão, logo após a represa do Passaúna, ir pescar no pesque pague Bom Pescador, ir até Campo Largo, visitar a estância Ouro Fino o museu do mate, São Luiz do Purunã, Saltinho em Tijucas do Sul, a cidade centenária da Lapa. Visitar Colombo pela rodovia da uva e fazer o caminho do vinho como também o de São José dos Pinhais. Visitar Campina Grande do Sul, bem com Quatro Barras. Já no final da rua Manoel Ribas quase na entrada de Campo Magro, você tem duas opções: seguir até Campo Magro ou entrar no contorno que vai até Almirante Tamandaré, apreciar a beleza da natureza e almoçar no Evíssima.

Outra dica legal é passear de trem ou de carro apreciando a beleza da Serra do Mar, até Paranaguá, berço da civilização Paranaense, aproveitar e fazer uma visita de barco às ilhas. Ir a Morretes, Antonina e Guarequeçaba. No litoral paranaense adoro Guaratuba e aí uma dica é o restaurante Tia Geni.

A minha escolha pelo Curso de Ciências Contábeis se deu pelo fato de desde cedo ter começado trabalhar na área administrativa, e quando cheguei a época do vestibular, analisando os cursos da área de Gestão, aquele que eu mais me identifiquei foi Ciências Contábeis.

(2) PAINEL SANTA CRUZ - Qual a área da Contabilidade que você abraçou como especialidade entre tantas possibilidades? Que caminhos o conduziram a esta escolha?

Cláudio Nogas – No meu curso de especialização comecei a me identificar com a área da Controladoria por ser especialidade que exige do profissional uma gama muito grande de conhecimento,

não só contábil, mas também de outras áreas.

(3) Painel Santa Cruz - Qual estudo você empreendeu que considera merecedor de escrever um trabalho mais alentado?

Cláudio Nogas – É um estudo no qual quero envolver a Controladoria, Gestão da Qualidade e Modelo de Gestão da Qualidade voltados para as empresas contábeis.

(4) Painel Santa Cruz - Porque você decidiu seguir a carreira de magistério haja vista que a Contabilidade oferece possibilidades mais rendosas?

Cláudio Nogas – Penso que ministrar aula primeiramente seja um dom e que aos poucos você vai aperfeiçoando com estudos, técnicas e cursos. Sem contar que em cada aula aprendo muito com os acadêmicos, seja sobre o próprio conteúdo, outros assuntos, relações humanas. Mantenho uma parceria com uma empresa contábil, como forma de estar sempre atualizado, mas minha paixão mesmo é a sala de aula, é o mundo acadêmico.

(5) Painel Santa Cruz - Você tem alguma opinião formada sobre a reforma tributária dado que os contabilistas estão diariamente envolvidos com a questão?

Cláudio Nogas – Muitas vezes em nossa casa com o passar do tempo, necessitamos de fazer alguns pequenos reparos, consertos. Chega um momento que se deve fazer uma reforma. Por conta do crescimento da economia, das novas exigências externas, na busca de se adequar a nova realidade, o país também precisa fazer suas reformas. A reforma tributária é importantíssima como forma de procurar corrigir algumas distorções que temos na economia e promover a justiça fiscal, fortalecendo os impostos diretos (imposto de renda e sobre propriedades), que são pagos principalmente pelos ricos, e diminuir sobre bens que são consumidos por todos, mas que no final tem um peso muito grande no orçamento do pobre. Aparelhar o poder público para que se possa garantir que os impostos não sejam sonegados, pois hoje as empresas com uma estrutura melhor tem

maiores mecanismos para a sonegação do que as empresas de um porte menor. Isto vale também para a questão da pessoa física que tem maior poder aquisitivo em relação ao que tem menor poder aquisitivo. Mas, não basta apenas a reforma tributária, se faz necessário que outras reformas também aconteçam como da previdência, política e a econômica. No caso da previdenciária, três situações merecem cuidado: a gestão dos valores arrecadados, o aumento do número de aposentados x o menor número de contribuintes, por conta do aumento de idosos no Brasil e a busca pelo aumento dos benefícios pagos pelo INSS, como o valor das aposentadorias, pensões. A reforma política deve passar por uma fiscalização maior sobre os recursos recebidos pelos partidos políticos, a diminuição do número dos cargos confiança. A reforma econômica, através de uma política pública de um salário mínimo condizente, onde o colaborador não necessite de ganhos indiretos, mas sim de um salário justo, onde ele possa verificar qual a melhor forma de gastá-lo ou investi-lo. Com a descoberta do Pré-sal, os recursos

“A reforma tributária é importantíssima como forma de procurar corrigir algumas distorções que temos na economia e promover a justiça fiscal.”

advindos do mesmo e sua aplicação em políticas públicas, como para a saúde, educação, saneamento. Com o somatório dessas três reformas é que começa a nos dar a

certeza de uma melhor aplicação para o dinheiro público.

(6) Painel Santa Cruz - Quais foram os grandes livros, filmes e viagens que marcaram sua existência? Por que eles deixaram esta impressão?

Cláudio Nogas – Livros: Grande Sertão: Veredas de João Guimarães Rosa, Crime e Castigo de Dostoiévski, A Meta. Filmes: Sociedade dos Poetas Mortos, Crônicas de Narnia, E o Vento Levou, Virando o Jogo. Tanto os livros quanto os filmes me fizeram refletir como ser humano e quanto posso e devo melhorar. Tenho muitas saudades e lembranças muito boas das pescarias e passeios que meus pais me levavam. Também os passeios ou viagens que faço com minha família, creio que cada um deixa uma lembrança muito gostosa.

(7) Painel Santa Cruz - Quais foram as experiências profissionais que mais enriqueceram seu conteúdo pedagógico para levar para sala de aula?

Cláudio Nogas – Creio que não conseguiria distinguir uma especificamente, pois o que trago para a sala é um somatório do que fui aprendendo nas mais diversas empresas em que trabalhei. Procuo sempre que dá fazer um mix, acrescentando exemplos para esclarecer o conteúdo que está sendo ministrado, bem como os exemplos que vivenciei quanto a comportamento, relações humanas, dedicação ao trabalho.

(8) Painel Santa Cruz - Existem várias teorias pedagógicas. Qual delas você prefere para orientar o seu modo de fazer ensino/aprendizagem?

Cláudio Nogas – Uma grande maioria dos cursos que pertencem as Ciências Sociais Aplicadas não tem no seu conteúdo programático a licenciatura. Apenas quando fazemos uma pós graduação, nível especialização, é que temos contato com algumas das teorias pedagógicas, na disciplina de Metodologia de Ensino Superior. Creio que para nós que ministramos disciplinas eminentemente técnicas demora um pouco até acharmos a melhor maneira de fazermos com que nosso conteúdo seja compreendido e que atinjamos realmente nosso objetivo. Uma situação nova que estamos vivendo de alguns anos para cá é que os acadêmicos chegam cada vez mais cedo na Faculdade, é que muitos não percebem a passagem do nível médio para o nível superior, muitos com deficiência de conteúdo e aprendizagem, tornando a missão do professor um pouco mais árdua, bem como, estes mesmos tem um contato muito grande com as novas tecnologias, fazendo com que o professor tenha que criar mecanismos, formas diferentes a cada aula ou semestre para que haja a transmissão do conteúdo e a aprendizagem. Penso que o ouvir e não apenas o transmitir seja o caminho, reformular a didática e a metodologia sejam interessantes, sair da mesmice, surpreender a cada encontro, não sonegar informação, e sim trocar experiências, construindo assim a riqueza do conhecimento de ambos, entender e compreender que para eles muitas vezes o que vai ajudá-los na sua formação não apenas acadêmica, mas também como ser humano, não é apenas o saber sistematizado, mas também a contribuição do saber não – sistematizado. É evidente que a busca por essa sinergia e sincronia não é fácil, mas para nós que somos educadores, gostamos de gente, respiramos sala de aula, vale a pena o desafio, bem como os resultados que alcançaremos.

(9) Painel Santa Cruz - Quais foram as grandes modificações que foram

introduzidas na Contabilidade que representaram algo significativo para facilitar e empreender a compreensão da dinâmica da empresa?

Cláudio Nogas – Para responder essa pergunta, se faz necessário um painel dos últimos acontecimentos na área econômica mundial, para entender a interferência na gestão das empresas e as mudanças ocorridas na Contabilidade. Na década de 90, tivemos a Globalização 2.0, em que houve a expansão das empresas multinacionais em busca de novos mercados. Em 2002, as fraudes nos Estados Unidos nas demonstrações financeiras de empresas de grande porte, levando a criação da Lei Sarbanes Oxley. O Brasil recebeu o Investment Grade, no qual três agências de risco dos Estados Unidos relacionam os 100 países no mundo em melhores condições de receber investimentos mediante capital especulativo, via bolsa de valores e capital produtivo. O grau de Investimento fez com que houvesse a fusão entre a BM&F e a BOVESPA, surgindo na época a 3ª maior Bolsa de Valores no Mundo, agora com a venda de ações da Petrobrás e a captação de recursos por conta do Pré – Sal, já passou para a 2ª maior Bolsa de Valores do Mundo, em termos de valores. Outra situação é a questão da Governança Corporativa por parte das empresas que buscam atender os Stachholders, ou seja, as partes interessadas. Neste contexto a Contabilidade está buscando se adequar às novas exigências do mercado, saindo de uma Lei das Sociedades Anônimas com mais de 30 anos, para as Leis 11.638/07 e 11.941/09, bem como buscar a convergência com as normas internacionais de Contabilidade.

A Contabilidade Pública também já está sofrendo sensíveis mudanças, pois o que está se buscando é que a mesma siga os padrões da contabilidade privada.

Todas essas situações citadas vêm e continuarão afetando em muito a Contabilidade, em todos os aspectos. Essas mudanças só contribuem para que cada vez mais a Contabilidade possa gerar informações confiáveis, transparentes, por intermédio de suas Demonstrações Financeiras e seus relatórios gerenciais, como forma dos responsáveis e interessados pela empresa além de conhecê-la e gerenciá-la melhor, também possam tomar as melhores decisões.

(10) Painel Santa Cruz - Politicamente como você avalia as perspectivas brasileiras de desenvolvimento para os próximos anos?

Cláudio Nogas – Quando o Brasil recebeu o Investment Grade, as três agências de risco comentaram no relatório que indicavam o Brasil pelo seu crescimento, pela estabilidade da moeda, mas não entravam no mérito da Política. Que o Brasil tomou um novo rumo é inquestionável, apenas creio que os governos das três esferas devem estar imbuídos é com a educação do povo brasileiro, em todos os sentidos, como educação ambiental, educação financeira, educação técnica de nível médio e superior. A base de um crescimento sustentável de qualquer país passa por uma política pública séria de Educação. A Educação liberta a pessoa, criando perspectivas de uma vida melhor, desenvolvimento pessoal e profissional. Os países onde a educação teve e tem um investimento forte, são aqueles cujo percentual de corrupção é menor no âmbito político. As reformas citadas, o Pré-Sal, a manutenção do crescimento da economia, o pagamento ou pelo menos a diminuição da dívida interna, o incentivo a exportação, investimentos em educação, saúde, saneamento básico, são os alicerces para que tenhamos uma Nação forte e sustentável.

(11) Paineis Santa Cruz - Quais foram os grandes autores da Contabilidade que mais causaram influência em seus estudos e entendimento contábil?

Cláudio Nogas – Creio que seja difícil elencar todos os livros da área Contábil, que já pesquisei ou li, que tiveram influência em minha formação. Gostaria de destacar alguns autores, como: Marcelo Cavalcanti de Almeida, Stephen Kanitz, Edson Riccio, Clóvis Luís Padoveze, Antonio Lopes de Sá, José Carlos Marion, Sérgio Iudícibus, Dante Matarazzo, Eliseu Martins, José Hernandez Perez Júnior, Ariovaldo dos Santos.

Quero também destacar alguns Mestres dos quais tive a honra de ser aluno e que tanto quanto os livros, estes também contribuíram em muito para minha formação profissional e pessoal. Foram e são Mestres que além do dom de ensinar, também são seres humanos maravilhosos. Cito os professores: José Roberto Vieira, Edson Riccio, Vicente Pacheco, José Carlos Marion, Wellington Rocha, Edson Pacheco Paladini, Ivo Zanlorenzzi, Antonio Lopes de Sá, Anísio Teixeira, Jacira Tudora Carastan.

(12) Paineis Santa Cruz – Você acredita na humanidade, apesar de tantos dissabores, incompreensões e desatinos? Enxerga futuro?

Cláudio Nogas – Infelizmente por conta de uma busca muito grande do Ter e não do Ser, o ser humano muitas vezes comete alguns erros, desvios que ferem o semelhante. O passado já foi o futuro eu não sei se existirá, portanto só me sobra o presente e como o próprio nome já diz, é um Presente. Portanto, muitas vezes não temos uma segunda chance, de amar, de dirigir uma palavra amiga, de oferecer uma ajuda, o momento é aqui e agora.

Acredito na humanidade, quando olho para o meu anjinho que tem cinco meses, e vejo nela o Presente maior que Deus me deu, ser Pai e ao mesmo

tempo dizendo, vamos em frente lutar por um mundo melhor. A vida só vale à pena, quando é vivida.

Quero antes de encerrar agradecer as Faculdades Santa Cruz por essa oportunidade de poder falar um pouco de mim, de expressar minhas ideias, pensamentos, gostos. Ao professor Caju, minha admiração e agradecimentos.

Tomo a liberdade de deixar uma mensagem como reflexão.

Um abraço a todos (as), Paz e Bem!!!

As coisas bonitas na vida

Há coisas bonitas na vida! Sim...

Bonitas são as coisas vindas do interior de cada um, as palavras simples, sinceras e significativas.

Bonito é o sorriso que vem de dentro, o brilho dos olhos, o beijo soprado...

Bonito é o dia de sol depois da noite chuvosa ou as noites enluaradas de verão em que quase todos passeiam...

Bonito é procurar estrelas no céu e dar de presente ao amigo, amiga, namorado, neto...

Bonito é achar a poesia do vento, das flores, do mato, dos animais e das crianças.

Bonito é chorar quando sentir vontade e deixar as lágrimas rolaem sem vergonha ou medo de crítica.

Bonito é gostar da vida e se deixar viver de um sonho.

Bonito é ver a realidade da vida, sem nunca ser extremista, e acreditar na beleza de todas as coisas.

Bonito é a gente continuar sendo gente com G maiúsculo em qualquer situação, principalmente nos momentos de dificuldade.

